

O MORTO VIVO

BENEDITO DE PAULA

Cursava a Escola Superior, entre outros, um jovem belo, esbelto e sadio, esperança de seus progenitores, que viam nele, um filho extremoso e bom e que seria mais tarde o amparo para muitos dos que necessitariam de recurso médico.

Possuía riqueza enorme, tendo por fortuna, maior do que a riqueza material, um coração magnânimo, cheio de bondade. Nê se estapava o futuro médico caridoso a prestar serviços, sem onus, para os infelicitados da sorte.

Seus pais estavam satisfeitos com o proceder do filho amado. Era estudioso e muito estimado pelos professores e por todos quantos o conheciam. A noite, em sua casa, longe de todos, recolhido em seu quarto, folheava com ansiedade o livro divino que é o Evangelho de Jesus, procurando aprender o que não lhe ensinavam na Escola. Conseguiu com o que estudara, ser caridoso e tolerante com seus semelhantes e em todos os momentos de fôga, fazia visitas em hospitais e casas de pobres, levando aos que lá se encontravam a palavra amiga e confortadora, procurando minorar os sofrimentos alheios. Repartia com eles a mesada que recebia de seu generoso pai, não poupando esforços em auxiliar a todos indistintamente.

Prossiguiu assim até que a fatalidade veiu surpreendê-lo inesperadamente, rompendo o ideal planejado.

Cada um tem o seu destino traçado e dêle dificilmente fugirá. É a lei imutável e inexorável do Pai. Cada qual veio a este planeta para cumprir o compromisso assumido, pois este mundo nada mais é do que um vale de expiações, um vale de lágrimas e sofrimento.

Dentro em pouco este jovem estudante de medicina, querido por todos que o conheciam, iniciaria nesta vida o resgate de suas culpas e o sofrimento, amigo carinhoso da humanidade pecadora, entraria em ação. E esse momento não demorou a surgir.

Numa manhã escura, toldada pela chuva, céu embalsado, cor-de-chumbo, trovões a bombarem e relâmpagos cortando o espaço, a atmosfera carregada, êle sentiu-se atordoado e não conseguia mais coordenar os pensamentos, e, no cérebro moribundo o véu negro e horrórico da loucura penetrou rapidamente.

Para êle a luz da razão havia desaparecido, mergulhando-o na noite tumular. Seu coração batia fortemente, como um motor a impulsão uma máquina dirigida por mão estranha, e as trevas da loucura apagaram-se-lhe as preocupações da natureza humana.

Foi levado para um hospital de psicopatas onde lhe foram ministrados todos os recursos da ciência médica. Todavia, naquela carcassa humana existia um espírito forte e preparado para suportar as provas.

Passam os dias, meses e anos, e aquele jovem, até então admirado e querido por todos, foi posto à margem da sociedade, isolado de seus carinhos pais, tendo por companhia as quatro paredes de sua cela e a amizade abnegada de seu enfermeiro.

Era o momento solene para aquele espírito encarcerado na matéria levar avante os compromissos assumidos e poder, desta maneira, resgatar as dívidas contraidas em existências anteriores.

Mas, eis que a Providência Divina permite que a luz da razão clareasse aquele cérebro doentio e fraco, e numa noite bela e formosa, enquanto o vento soprava de mansinho, farfalhando a ramagem verde como a falar aos vegetais amigos, e a Lua, eterna namorada do Sol, surge no firmamento, expandindo seus raios brilhantes na face da terra, e penetrando a cela do jovem demente, como a saudar aquele momento de alegria em que a misericórdia do Pai se manifesta, vê poude coordenar os pensamentos e as trevas da loucura se afastaram de sua mente.

Com os olhos a se marejarem de lágrimas de satisfação e alegria, pensa em seus idolatrados pais e nos dias felizes que passara em companhia deles. Chora, derramando lágrimas copiosas e, num relance, seu pensamento dirige-se a Deus e numa prece fervorosa, arrancada do fundo de seu coração, agradece-LHE aquela dádiva.

Durante a convalescença procura ler livros e mais livros, aprofundando cada vez mais na doutrina de Cristo onde encontra o seguinte: «Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brande e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o fardo». Medita profundamente sobre estas palavras e conforma-se com a sua sorte.

Mas, o pagamento de suas dívidas ainda não estava terminado.

Decorridos alguns meses depois recuperou o uso da razão, foi acometido de paralisia nas pernas, foi medicado e o tratamento prolongou-se por muito tempo até que os facultativos deram por terminados os seus serviços, pois a ciência médica nada podia fazer para que conseguisse andar novamente.

Seu cérebro trabalhava febrilmente procurando as causas daquele infortúnio e, nada vendo de mal praticado nesta vida, lembrou-se das palavras do Mestre: «Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei».

Enquanto demente nada sentia, era insensível a qualquer dor, porque aqueles que perderam a uso da razão, nem sempre sentem e pouco se lhes dá estarem vestidos ou nus, comerem ou não, dormirem ou ficarem acordados. São entes as vezes insensíveis a qualquer sentimento de compaixão e carinho. Alguns andam sem cessar, outros ficam paralisados em determinado lugar, outros soítam gritos alucinantes, vindo ao seu derredor figuras lúgubras a perseguir-los. Enfim, as modalidades da loucura são de diversos gêneros e se formos descrevê-los levaria tempo enorme.

Mas, agora êle sentia dores devido a paralisia nas pernas, não podendo levantar de seu leito e não ser amparado por



Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Ouifinas; Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65-FRANCA

Director de 1541-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Director: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXII
N. 818

4.a SEMANA ESPÍRITA DE FRANCA

Realizou-se de 17 a 24 do corrente a 4.a Semana Espírita de Franca, conclavada espiritual que marcou mais uma vitória do Cristianismo Redivivo e que constituiu a afirmação da vitoriosa marcha do Espiritismo e a crescente conquista de novos corações para as fileiras da Terceira Revelação.

Cerca de mil pessoas compareceram às conferências todas as noites. Pela tribuna destilaram os mais notáveis oradores espíritas.

Vinte Mocidades Espíritas, vários Centros e jornais se fizeram representar às festividades.

Já às vésperas do dia 17 chegaram as primeiras caravanas. Depois, no decorrer da «Semana», entraram vieram. De Minas e de São Paulo chegavam caravaneiros. Por estrada de ferro, ônibus e avião.

A cidade encheu-se de festa. Os juveninos, em bandos, quais irrequietos pardais, passeavam pelas ruas e praças, «posando» ali para uma «chapa», correndo acolá para esperar um novo caravaneiro. E assim o batalhão dos «cristãos modernos» ia crescendo.

O início da «Semana» foi no dia 17, às 9 horas da manhã, no C. E. «Esperança e Fé». Abertura do clava pelo confrade Godol Paiva, de São Paulo. Hinos, preces, muita vibração. Mais tarde, às 13 horas, inauguração do novo pavilhão da Casa de Saúde «Allan Kardec». Foi provada com obras! Indivizível alegria! Preces, saudações e poesia na tarde quente e festiva. O José Russo conta-nos a «história» do novo pavilhão e mostra-nos o óbulo da viúva pobre — uma moeda recebida de uma velhinha e que êle guardara como lembrança. Depois falou o sr. Prefeito que a seguir cortou a fita simbólica e mais um teto, neolhedor e amigo ê entregou aos insanos. Visitas, conversas e a alegria impar do José Russo.

A noite, no pátio da Casa de Saúde «Allan Kardec» conferências evangélico-doutrinárias pelos confrades Alívio Ferreira e Dr. Wilson Ferreira de Melo, ambos de Barretos. O primeiro fala-nos da posição do morto espírito no mundo, de hoje Dr. Wilson explica-nos a obsessão.

mãos amigas que o transportava de um lugar para outro. É uma prova árdua e penosa, mas êle tinha a certeza de poder suportá-la com resignação.

Hoje, decorridos vários anos, aquele jovem e belo, tornou-se um homem alquebrado pelo sofrimento, cabelos grisalhos, demonstrando aos olhos impiedosos da humanidade, o que sente e o que passa. E jamais saiu de seus lábios uma palavra de blasfêmia contra o Criador! Suporta com paciência e resignação os dias que passa neste planeta, sempre bendizendo a Deus, do meio que lhe foi proporcionado para resgatar suas provas, aceitando o sofrimento como um bálsamo santificador para suas chagas a derramarem sangue, sabendo que um dia, êsse sangue parará de jorrar, as suas feridas fecharão completamente curadas, e alcançarão, assim, as glórias do Paraíso Celestial.

Sufrimento, amigo carinhoso, amigo leal e bom da humanidade pecadora, que procura os falsos nos caminhos invios da perdição, reconduzindo-os para a via estreita da salvação, SEDE BENDITO!...

Estamos na noite de 2.a feira, dia 18. Local: Educandário Pestalozzi, em seu amplo salão de festas. O Mario Nalini inicia a noite dando profundo emocionante prece. O Olavo agradece a presença dos visitantes e dá-lhes as boas vindas. A Juvenina Dirce Terra, de Uberlândia, lê um belo trabalho seu, Clever Novais, de Uberaba, faz a sua palestra lendo pelo método «Braille». O Emanuel Chaves, da mesma cidade, empolga-nos com seu verbo fluente e elucidativo. Os juveninos de Franca encarregam-se da parte artística.

Terça-feira, dia 19. São 19.30 e o dr. Novelino faz a prece de abertura dos trabalhos. Após, o professor Anselmo Gomes empolga-nos, delatando-nos com números de arte.

Dia 20, 4.a feira. Seria hoje a «Noite da Mulher Espírita». Mas, uma das oradoras, dona Luiza, não pôde comparecer. Adia-se a noite da mulher. E entra, então o «time» masculino sob a presidência do João Engrácia que inicia os trabalhos dizendo inspirada prece. A seguir falou o jovem Apolo Oliva Filho, de São Paulo, que nos maravilhou premiando-nos com ensinamentos proveltosíssimos. Contou-nos a história das várias religiões do passado realçando a posição do Espiritismo no momento atual. Depois o Dr. Urbano de Assis Xavier, com aquela simpatia que o caracteriza fala-nos da doutrina do Consolador Prometido. Agora a Mocidade apresenta

belíssima parte artística e termina assim mais uma noite de espiritualidade.

Noite da Mulher Espírita... 5.a feira, 21... O palco se transforma em autêntica sala de visitas. Noite tipicamente feminina. Dona Maria Barini inicia a noite com o «Pai Nosso». Dona Luiza Pecanha de Camargo Branco, de São Paulo, fala-nos da figura de Maria, mãe, de Jesus; das irmãs Maria e Maria e termina abordando o assunto que tanto nos vem empolgando: a Educação. Que conceitos maravilhosos! Que lições inesquecíveis. Fala a seguir a Corina Novelino e o faz com muita felicidade, sobre a Felicidade. Ela nos ensina o modo de conquistar a deusa ansiosamente buscada. Basta-nos seguir seus conselhos.

Agora fala a Nancy Puhlmann sobre aspectos vários da doutrina e nos conchita à luta. Entra em cena a Mocidade com a parte recreativa. Esquete, canto e poesia.

Hoje é dia 22, 6.a feira. Vai ter espetáculo. Repreza da peça de Toribio Acá, «Paz Sem Tranquilidade». Antes falou o sr. Hamilton Wilson, de Sacramento dando o seu ponto de vista sobre práticas espíritas e da necessidade de melhor-las. Realiza-se, a seguir, o espetáculo anunciado. O Grupo Teatral da Mocidade Cultural Espírita apresenta a peça amoldada e alcança novo sucesso.

(Continua na 4.a Pág.)

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Solenidade Inaugural do Novo Pavilhão

JOSÉ RUSSO

Damos, com imenso prazer, em outro local, uma reportagem do que foi o ato inaugural do Pavilhão e outras obras realizadas.

É nosso principal desejo apresentar de público o quanto de entusiasmo e alegria nos empolga por termos atingido a maior etapa de um vasto programa assistencial, e, também, pela oportunidade de agradecer de um modo geral, a todos quantos, através dos cinquenta e um meses nos ajudaram, quer em dinheiro, quer em material de construção, a concretização dos empreendimentos, sem cujo auxílio nada teríamos feito.

Queremos deixar bem claro que apenas nos constituímos ponto central, em centro de convergência, canalizando os recursos que nos eram oferecidos. Por isso, manda a verdade que se diga, e também para estarmos em paz com nossa consciência, e não faltar à lealdade cristã, que a obra pertence aos que contribuíram para a sua execução.

Nada mais fizemos do que acompanhar de perto, dirigindo os trabalhos, dando de nossa parte tudo quanto pudesse ser dado. Lançando

um olhar retrospectivo, lembrando as lizes apreensivas, as dificuldades que nos cercaram em tantas ocasiões, damos graças a Deus por não nos ter faltado a confiança e a fé ao término das obras.

Embora faltando completar as instalações para o imediato funcionamento, de vez que o Gabinete Dentário e o Consultório Médico necessitam do indispensável aparelhamento, mesmo assim a finalidade está concluída e integrada ao patrimônio da Casa de Saúde. O mobiliário será aos poucos adquirido até que tudo esteja nos seus devidos lugares.

Esta nota, em traços ligeiros, representa uma prestação de contas às centenas de óbulo recebidos, um relatório em miniatura afim de que todos tenham a certeza de que as suas respectivas contribuições foram empregadas criteriosamente, sem perda ou desvio de um centavo.

Finalizando, renovamos o nosso eterno agradecimento, implorando a Deus a sua benção a todas as pessoas que se interessaram em beneficiar os enfermos, oferecendo-lhes meios adequados a ampara-los no sofrimento.

A PRESENCIA DA NATUREZA
A EVOLUÇÃO TERRESTRE
E O ORIGEM DO HOMEM

Preçiosa obra do confrade
ANTONIO ZACCARO
Cr. \$ 12,00 brochado

Apocalipse

Não tremer de Deus teu Pai; porém de tuas obras de filho

O Espiritismo ortodoxo, derivado do contágio católico, abandona-se facilmente aos quadros trágicos de um suposto fim da humanidade, auxiliado muitas vezes por comunicações mediúnicas de «duvidosa proveniência».

Em vão o claro intérprete do espiritismo racional, Prof. Ernesto Bozzano, provou e escreveu que o instrumento «medium» é, muitas vezes, o intérprete dos desencarnados, em razão das suas convicções parcialmente adquiridas, tanto no planeta como no astral.

Uma alma católica, por exemplo, continuará a ser lá em cima católica ainda, até que uma mais clara luz e um mais elevado ambiente a conduzam a convicções dignas de um Deus Pai, e não de caracaras inexorável.

Em vão... O dogma secular que superpassou os tempos e as gerações, erlando, por conseguinte, nos dois mundos, verdadeiras falanges de «supersticiosos», e o único culpado dessas trevas que ofuscam o amor e a misericórdia do Deus Pai.

Portanto, a luta do Espiritismo «racional» deve entender-se pacífica e doutrinariamente, para iluminar as «duas existências próximas de nós»: planetária e fotográfica.

Nisso está a grandeza do século XX, pela qual uma adiantada criatura pode agir nas duas existências, espargindo a luz da verdade.

Se a esse direito se arrgam os vários ministros dos cultos, principalmente católicos, não há razão para abandoná-lo, os militantes da III Revelação!

Resultado de tudo isso que devemos combater o «quadro catastrófico» do Apocalipse, mesmo imaginado por João Evangelista, e pregado pelos padres da Igreja!

Mesmo admitindo os clarividentes, precisamos lembrar que esses veem ao mundo através as suas «infalíveis lutas» que, porém, para nós Espiritualistas, são, loram e serão «unicamente o fogo purificador das almas».

E não pode admitir uma alma «concessão Divina», sem a inderrogável salvação!

O onisciente Pai Universal não devia semear filhos, por toda a parte, sem a vontade puríssima de reavê-los no Céu, cãndidos como es lançou na vida do espaço.

Não se escreve sempre que Deus deseja e entende purificar o «cosmos» com a obra dos seus próprios filhos?...

Deve-se então concluir que não é a «destruição humana» que Ele pensa nam dia próximo ou afastado, porém a sua «integral salvação».

Eis, então, aí o sonho espirita de um planeta que, em milênios futuros, será o «oasis» suspirado de criaturas melhores e felizes.

Entre elas podemos nos encontrar, também nós, se tivermos trabalhado incessantemente pela evolução do planeta, pois que mesmo os planetas progredem pela lei universal de elevação, que rege o Todo, desde a maté-

ria ao espírito.

Pela publicação que foi feita em Paris (Revue Spirite), das comunicações de Joanna d'Arc, sobre o mundo do «após guerra», muitos dos nossos correligionários se abandonam novamente à visão apocalíptica.

Parece-me vê-los como fantasmas, em camisão branco, descalços, com cílios nos flancos, percorrerem as vias públicas pregando... o fim do mundo!

Não, caros irmãos, Enoch, Baruch, Isaias, etc., prepostos à conversão dos homens em tempos «muito primitivos», deviam pregar como então sentiam.

Eles entreviam uma família humana «dolente», ignorante, pagã, para a qual se impunham os quadros de «efeitos», enquanto perdurassem as «causas».

Puras lições de moral, que aprendemos na escola comum da educação civil e familiar, sem necessidade daquela pavorosa do dogma...

Agora vem a III Revelação, iluminada da dupla chama, da Fé da Ciência, ensinar que «nada se destrói», porém se renova e progride sempre, como a eterna primavera Divina.

Então, cada vez mais, o Apocalipse aparece apenas como a reminiscência de um passado infantil defronte à juventude espiritual de hoje, promessa do Cristo, batizada pelo martirologio de livre-pensamento, em harmonia com o livre-arbitrio.

E, portanto, a humanidade não desaparecerá com o planeta. Ambos, porém, caminharão sempre amparados pela Fé e pela Ciência, para a Meta Divina.

De verdadeiro somente isto: que a humanidade e o seu abrigo terreno continuarão celeremente pela trajetória da «prova», não para desaparecer, porém para «elevar-se».

Deixai que a série de delitos, o sangue, as paixões, aumentem de intensidade, no crisol incandescente do nosso século.

Tudo isso é simplesmente necessário para «purificar e purificar-se». O Espiritismo ensina que o algoz e a vítima se alternam na «prova», sempre, porém, para alcançarem o Pai Universal, nas suas supremas pousadas.

O tempo e o espaço, se não existem para o Criador, existem para nós, na trajetória da nossa missão.

Não almeçamos, não profetizamos sinistramente, não tremamos do Apocalipse. Se o nosso humilde sacerdote espirita nos permite converter à verdade Divina «encarnados e desencarnados», é claro e irrefutável que a salvação humana está finalmente nas nossas forças, por manifestações do Alto.

Joanna d'Arc declarou, nas suas comunicações de 1914, que os «mediuns» serão, neste século, instrumentos e propagandistas do amor de Deus, donde se conclui que, esse amor, tende a abraçar «todos

os filhos e não uma «parcela» deles.

Se existirem, porém, alguns, surdos ao amplexo do Pai, nem por isso serão destruídos nem aniquilados...

Não, o tempo e o espaço se encarregarão de reconduzi-los à fonte cristalina donde partiram, para «purificar» e «purificaram-se».

É apenas questão de «já ou depois», como na ordem lógica e contínua da Criação.

Que cada um de vós, irmãos, converta uma alma e a transporte a uma região melhor, à Fé e à Ciência, e a vontade Divina, o sacrifício de Cristo, serão o Sol radiante de amanhã.

As trompas do Apocalipse, o vale de Josaphat, estarão no vosso triste pensamento, até que leveis a frente para a luz que, pelo Espiritismo, inunda a criatura e o planeta!

CAMINHAI, CAMINHAI SEMPRE...

MARIANO RANGO D'ARAGONA

POST SCRIPTUM: Ao acabar este artigo, senti ao meu lado o espírito do meu inesquecível Cairbar Schutel, que dizia-me textualmente: «A não ser que a humanidade se suicide com a bomba atômica, ou se deixe matar por forças coletivas, criminosas, o Apocalipse nunca virá, porque Deus constrói e não destrói. Digo mais: quando registram-se, no mundo, grandes misérias, guerras, epidemias, perturbações climáticas, calamidades de todas as espécies, a causa reside sempre na obra humana, fonte do mal, ao invés do bem. Eis, em ação, a doutrina do Espiritismo, isto é, que cada efeito responde a uma causa, seja de origem moral, como material».

Mariano Rango d'Aragona

Luiz Diogo Pereira

Com destino às zonas servidas pelas Estradas de Ferro Rede Sul Mineira e Central do Brasil, deixaram esta cidade o sr. Luiz Diogo Pereira e sua esposa, Da. Elvira Pereira, os quais, como sempre, estarão, mais uma vez, a serviço desta Folha e da Casa de Saúde «Allan Kardec». Rogamos, pois, a todos os nossos assinantes e confrades, dispensarem-lhes a mesma boa acolhida de sempre.

Queremos aproveitar este ensejo para externar os nossos agradecimentos aos prezados assinantes residentes no Triângulo Mineiro e ao Estado de Goiás, que emprestaram a estes nossos representantes valiosíssima cooperação, facilitando-lhes a espinhosa tarefa. Para todos almejamos muita paz e franco progresso, sob as bênçãos do Altíssimo.

HERANÇA DO PECADO

Um livro que deve ser lido por todos os amantes de leituras sagradas e instrutivas.

SÚPLICE A TEUS PÉS, SENHOR!

Dê-me, Senhor, as forças para a prova
Por que passo no mundo e além da Vida!
A fim de que, numa existência nova,
Eu sinta a alma feliz, desvenecida!

Bu não terno o trabalho, a luta, a lida
Eu terno o que a consciência desaprova
E só gosto da luta bem renhida,
Que na luta minha alma se renova!

Dê-me forças, Senhor, para que eu vença,
A prova, ou exaltação, que é forte, imensa,
Que, imensa e forte, quer me dominar!

Que me não falte o ânimo celeste,
Para que eu vença as provas que me deste!
Ou que escolhi, Senhor, ao reincarnar!

Leopoldo Machado

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

Franca: resultado de uma lista a cargo do sr. Lázaro Guilherme da Silva, cr. \$ 125,00; de um anônimo, 100,00; de um viajante, por intermédio do sr. Artur Rodrigues, 20,00; sr. Marcel Barbosa Mendes, 50,00; Sr. Walter Piola, 10,00; Da. Carmen Sêles, 100,00; da. Amélia Maria de Jesus, 20,00; por intermédio do sr. Olavo Rodrigues, 225,00; sr. Tércio Ferreira, 1 saco de arroz beneficiado; sr. João Batista da Silva, 42 quilos de arroz beneficiado; Casa Única, 2 cobertores; sr. José Lourenço, 1 saco de café beneficiado; sr. Raul Gomes, 1 vaca, com 182 quilos; por intermédio do sr. Lázaro Guilherme da Silva, 8 quilos de milho e 44 quilos de feijão; por intermédio do sr. Antonio Alves Passos: 34 sacos e 5 quilos de arroz em casa, 9 sacos e 36 quilos de feijão, 43 quilos de café em côco; recibo em dinheiro, em Igarapava, cr. \$ 1.025,00 — Conquista: sr. José Figueiroi, 1 porco para engorda — Guapiá: sr. Genésio Martins, cr \$ 50,00 — Rifaina: sr. Oclêncio J. Moreira, 1 saco de arroz em casa; — Passos: por intermédio de da. Elvira Pereira, 3 sacos de arroz beneficiado — S. Sebastião do Paraíso: por intermédio do sr. Luiz Diogo Pereira, 30 quilos de feijão — São Paulo: dr. Joviano Alvim, diversos medicamentos — Paulo, R.A.K., por intermédio de Da. Alzira de Freitas, e r. 50,00, srta. Jesulmina Rebelo, 20,00 — Tanabi, resultado de uma lista a cargo do sr. Watercides Franca, 500,00 — Jacarézinho, dr. Antonio de Almeida, 100,00 — Jardinópolis, srta. Dinah Tavares, 5,00 — Marília, sr. Vicente Alberto, 50,00 — Ribeirão Preto, sr. José Pastori, 20,00, sr. Argetino Teixeira, 20,00 — Anápolis, por intermédio do sr. Argetino Corrêa Azevedo: sr. Boulanger Brossi, 10,00, de um amigo 4,00 — Por intermédio de da. Elvira Pereira: Ibiraci, 164,00 — Cássia, 166,00 — Passos, 417,90 — Pratápolis, 249,90 — São Tomaz de Aquino, 159,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos os bondosos doadores e rogo ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 19 de julho de 1949.

José Russo — Provedor-gerente

Aos nossos assinantes

A fim de facilitar a remessa de nossa folha a todos os nossos prezados assinantes, solicitamos dos que mudarem de residência o favor de nos mandarem com toda clareza possível o seguinte:

- 1.0 — Nome completo, por extenso.
- 2.0 — Antigo endereço.
- 3.0 — O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.

Gráfica «A Nova Era»

CONFECCIONA A UMA OU MAIS CÔRES

IMPRESSOS

Mattinal

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

Telegramas, cartas, cartões e ofícios recebidos por ocasião da inauguração do Pavilhão da Casa de Saúde «Allan Kardec»

- Franca**
A. J. Almeida, Diretor da Escola Industrial; Casa Bancária Hygino Calvete; Elias Amante, pela Associação dos Empregados no Comércio; Dr. A. Barbosa Filho, Prefeito Municipal; Jerson de Moraes Alves, pela «União Mocidade Presbiteriana»; prof. Benedita Rios Garcia.
- São Paulo**
Srla. Jesulmina Rebelo; Deputado Castro Neves; Deputado Dr. Vicente de Paula Lima; Demetri A. Namé, pela Federação Espirita do Estado de São Paulo.
- Ribeirão Preto**
Dr. Jaime Monteiro de Barros; Emliano Cardoso de Moraes, pelo «Amor à Verdade»; Durvalina Azevedo Ruax; Antonio Zaenro.
- Cruzeiro**
Mocidade Espirita Cristã; Anelino de Souza, pelo «Sanatório Jesus».
- Marília**
Hygino Muzzi, pelo Hospital Espirita de Marília.
- Rio de Janeiro**
D. Evelina Gramani Gomes; Dr. Marcel de Castro, Deputado Federal; Aurino Souto; Carlos Lombardi; Salvador Pereira Lima; Dr. Henri-
- que de Anítrade, pela «Aurora»; Clóvis Ramos; Altas de Castro.
- Uberlândia**
Clóvis Cesar, pelo Centro Esp. «Joana Darc»; Odilon Ferreira.
- Juiz de Fôra.**
«Fundação João de Freitas».
- Palmelo**
Jerônimo Cândido Gomide.
- Aracaju — Sergipe**
Deusdel Fontes.
- Nova Aliança**
Lourenço Bianchi.
- Mumbuca**
Aristides L. Cavechidi.
- Jacuí**
Dionar Branco.
- Uberaba**
Abdon Alonso; Aurea R. Cunha; Juvenal Mendes dos Santos; Zélia R. Cunha.
- São Manuel**
Orfanato «Andria Francos», por Terezinho Ricardo.
- Matão**
«O Clarim» e Revista Internacional do «Espiritismo», por José da Costa Filho.

- Ibirá**
Vicente Aparecido Dias.
- Santo André**
Irmadade Espirita de Caridade, «Jesus, Maria, José».
- Itápolis**
Olivio Garcia.
- Goiânia**
João Nicolau, «Goias Espiritas».
- Igarapava**
Lofa União Igarapavense, por Calim Abdula Saad, Secretário.
- Araras**
Da Júlia Camargo Schimid.
- Nova Iguaçu**
Prof. Leopoldo Machado.
- Ibitinga**
Antonio e Palmira Viriani.
- Jau**
Da Rosa M. Fagnuni.
- Porto Alegre**
Dr. Pedro Rosa, pelo Hospital Espirita de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- Baía**
«Arco-Iris» e Sociedade de Difusão Cultural, por João Aquilino Figueiredo.
- Itapira**
Onofre Batista; Sanatório «Américo Bairral», por Cesar Bianchi.
- Guapiara**
D. Hortência Sacomano.
- Palmeira**
Mario Barros.
- Rezende**
Tte. Cel. Abílio Reis.
- Guaxupé**
Raimundo Macedo Filho, e Auslem.
- Porto Alegre**
Pela Federação Espirita do Rio Grande do Sul, Hélio de Castro.
- Imprensa**
«Journal de Notícias», São Paulo; «O Caminho», Guaxupé; «Comércio da Franca», Franca; «A Alvorada», S. João da Boa Vista; «A Flama», Uberaba; «O Francano», Franca; «Goias Espiritas», Goiânia.
- Representações**
Pela Casa Hygino Calvete de Franca, Sebastião X. Simaro; pelo dr. Vicente de Paula Lima, Djalvo Braga; pela Caixa Econômica e Funcionários, Djalvo Braga; pela Assoc. Rural Vale do Sapucaí, dr. Antonio Petraglia; pela Camara Municipal de Franca, Ricardo Pucci; pelo Diário de São Paulo e C. C. E. Sa. R. Esp., José Cyrino Goulart; pela Assoc. Beneficente do Trabalho, Vicente Jayayuto e A. de Carvalho; pela Mocidade Espirita de Barretos, Altino Ferreira; pela Loja Independência III, Otininho Pinto Coelho e Alberto Sousa Pereira; pelo dr. Olavo F. Prado, M.M. Juiz de Direito de Patrocínio Paulista, Borisio Stenberg; pelo Palmeiras F.C., Osorio de Paula Ferro; pela Loja Moçônica «Amor à Verdade», Trófilo Araújo Filho; pela Soc. União Sírta Beneficente, Abrão Jorge e Elias Nassif; pela Associação Espirita Vicente de Paulo e Sanatório Espirita «Bezerra de Menezes» de Pinhal, Agostinho Toffoli; pela Gerência do Banco do Estado de S. Paulo, C. Capriego; pela União da Mocidade Esp. e a Flama de Uberaba, Emanuel Chaves; pelo Centro Esp. Jesus e Caridade e Mocidade Esp. Nogy-Mirim, A. Moita Junior; Diretoria Clínica da Santa Casa de Franca, dr. J. Mathias Vieira; pelo Centro Espirita «Allan Kardec» de Novo Horizonte, J. Vilhato de Freitas; pela União Espirita de «Kardec» de S. Sebastião Paraiso, Argemiro Rodri-

TERRA SEM DEUS

ROMANCE MEDIÚNICO
Francisco Spina

Capítulo XIII

Talvez aquelas exclamações tardias, repassadas de angústia e dor, contivessem algo de mistério, devido à paciência e resignação com que aquele povo havia suportado até agora tantas torturas, sem que escapasse de seus lábios um simples: «queixume!».

Mas esse mesmo povo, habituado a enfrentar os horrores da seca do Ceará, traía coragem de enfrentar o «enapeldado» mar que lutava contra ele, na ansia de vencer?

A esse transe trágico da vida daquela gente, em que todos se revoltavam contra o maldoso Deus, o vigário a tudo assistia, mas como um cordeiro humilhado! Tendo o olhar límpido e sereno, acatava tudo com calma, muita calma santa e resignada, enquanto os gritos de todas as bocas se confundiam naquela angustiosa situação em que a culpa humana se encontrava!

O velho navio era um boteiro nas mãos de uma criança, e seus passageiros eram atirados de um lado para outro. Aqueles que calaram podiam ser considerados vivos mortos, porque eram logo pisados por aquele aglomerado de gente. Naquela infecção por continuavam viajando, até o cair da noite — quando alguns escapavam para os corpos d'água que eram esmagados pelos que ainda se mantinham de pé! As primeiras vítimas eram sempre as crianças, que, não podendo suportar o balanço do barco, caíam e eram esmagadas!

Pela quarta hora madrugada, o vento acalmou: o temporal amaiou e o mar voltou a dormir, depois de ter lutado com cólera e sua fúria contra o fragor embarcações. Mas algumas horas, e a aurora começou a surgir no horizonte. Os raios do sol começaram a se refletir nas longas águas do mar.

As primeiras ráfagas começavam a apressar-se ao pesquisar o porto de Santos já se avistava. Em seu casca viam-se muitos navios de todas as nações que, já, iam para os portos europeus.

Era enorme a alegria dos sertanejos do Ceará, que estavam no boteiro um pequeno navio que saía do porto de Bela Vista.

Um enorme ruído se fez ouvir nesse momento, a sirena foi lançada ao mar.

O navio esperava as ordens da autoridade sanitária. Em se tratando de um povo que fugia da peste, necessária a visita dos médicos a bordo, afim de se permitir o desembarque daquela gente.

Ali permaneceu o navio pelo espaço de

trez horas, quando ar Anceas foram puxadas para bordo do navio. Suas velas foram içadas, ao sabor do vento, e o cruel destino estava traçado.

Novas tormentas surgiram para aquelas miseráveis almas que, fugindo de uma terra sem Deus, vinham para outra praia. O mar humava para o porto dos santos.

Enquanto entrava lentamente, para atracar, um tremor, com seis vagões de segunda classe, o esperava no destino.

Atirando no porto, os sertanejos começaram a descer, tomando logo em seguida lugar no trem.

Cada vagão pertencia a um fazendeiro em cuja fazenda importava do Ceará, para ser aproveitada na lavoura.

«Esses vagões não podiam resuar o abriço que se lhe oferecia, único meio de se dar segurança para que não morresse o viajante».

Depois do enorme perigo que passaram, demoraram todos, agora, como colônias, os sertanejos.

Em marcha lenta, o trem fez uma manobra, encostando no destino, longe dos olhos humanos, espera que muito cobrisse com seu manto negro toda a natureza e escondesse aquele quadro repugnante do transporte daqueles infelizes para o destino. Aquela carga humana precisava ser transportada ocultamente!

Nos vagões, os viajantes a cavalo, sem poder reagir, ali estava um conglomerado de almas em exílio e em acéfalo!

No mesmo vagão em que se acomodara o vigário, estava o coronel Fagundes Perdigão, com sua filha Aparecida. Ao seu lado, sempre encostado, permanecia dona Berta. A cada palavra que lhe saía dos lábios, era uma lágrima que lhe corria pelas faces.

Enfrentando o destino, o vigário, naquela que deveria se aproximar dos seus irmãos de infâmico. Com passos vacilantes, ele se aproximava do seu antigo companheiro. Ao se encontrarem frente a frente, ambos se abraçaram, cada qual fazendo por esquecer o passado que já ia muito distante, na terra longínqua sem Deus.

Ambos, finalmente se abraçaram, nesse momento em que suas vidas, sem rumo, sofriam as consequências dos males praticados por suas próprias almas!

O vigário entendeu a mão para cumprimentar dona Berta, porém, a perplexidade, sem poder atinar com a causa desse imprevisto. Deu ela sua mão negra para que o vigário a tomasse.

História de Nossa Rua

Toriba - Açã

Rua que se tornou sem pretensões... que se fez plena para se enobrecer...
—embora não se enfeite de flores—
tem a glória
dos homens que cumprem com o dever...

“IRMÃOS ANTUNES”—seu primeiro nome,
E mais tarde,
sem alarde,
ficou como se fosse braço de homem,
amparando os desenganos
dos tristes insanos...

Rua que se tornou caminho da esperança!
é bem o elmo da paz nas mãos da caridade!
E no afan de quem não cança,
ficou entre as coisas mansas,
dando brilho a uma cidade...

Depois, em homenagem ao fundador
Da CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»,
se iluminou numa poesia...
Rua—tela de pintor—
reliquia divina

TERA DAS TRÊS COLINAS...
Ha, pelas suas linhas, a harmonia
do trabalho em exemplo definido...
Hoje—é a RUA JOSÉ MARQUES GARCIA
e lembra-nos o velho tã querido.

Recanto de atividades cristãs!
Parece que no seu próprio destino
surgiu o sol de todas as manhãs...
E alguém sentiu, bem nessa luz,
bênçãos de Jesus...

O idealismo puro do Novélio
ali ficou como sinal de fé...
—O «EDUCANDÁRIO PESTALOZZI» é
caminho certo para a juventude...

E em cima, como um postal,
vê-se o perfil da «CASA DE SAÚDE»...
Seu conjunto, que cresce dia a dia,
é lembrança do ideal
do sempre presente MARQUES GARCIA...

E entre essas obras de abnegação,
bem no meio de nossa Rua,
destaca-se seu traço de união...
Está ali o «ALBERGUE NOTURNO»
—alma do José Russo—outro visionário...

Por isso, essa Rua
é um relicário
com raios de sol e claros de lua...
Em cada lar
sente-se um pouco de sua história...
Há, neles, ensinamentos de memória
em que vale a pena recordar...

Tudo se harmoniza para a verdade
que aede as criaturas na desgraça...

E NOSSA RUA,
assim predestinada,
foi por Deus abençoada
Com a Luz da Espiritualidade...
Pois—por esse rumo passa—
com divinal atitudes,
a Mãe de todas as virtudes
—A VIRTUDE, CARIDADE...

**LEMBRANÇA DA 4.ª SEMANA ESPÍRITA DE FRANCA
DE - 17 A 24 DE JULHO DE 1949.**

Seção da Mocidade Cultural Espirita de Franca

A cargo da «MCEF» — Colaboradores diversos

4.ª Semana Espirita de Franca
Realizou-se de 17 a 24 do corrente, a «4ª Semana Espirita de Franca», com clareza que reuniu Mocidades Espiritas do Estado de S. Paulo e Minas Gerais.

Esse festim espiritual foi patrocinado pelo «Grêmio Cultural Espirita de Franca» e contou com a colaboração da «Mocidade Cultural Espirita».

Em outro local daremos mais notícias da nossa «Semana».

La Reunión das Mocidades...

Coroou-se de êxito a 1.ª Reunião das Mocidades Espiritas do Estado de S. Paulo, promovida pelo Departamento Juvenil da USE, levada a efeito na capital bandeirante.

Além das brilhantes teses discutidas e aprovada destacou-se a confraternização reinante aos jovens.

Nossos parabéns ao Dep. Juvenil da USE pelo eficiente trabalho de unificação.

«A Voz da Juventude»

Recebemos o exemplar n.º 1 de «A Voz da Juventude», órgão da Juventude Espirita de Tupã.

Desse modo os moços espiritas de Tupã lançam-se à luta no campo da imprensa.

Nossos parabéns e votos de muito progresso e que «A Voz da Juventude» continue na sua jornada luminosa e iluminadora.

Diário de Festa...

No dia 12 do corrente, a Juventude Espirita de Tupã comemorou o seu 1.º aniversário de fundação, promovendo magníficas festas.

Participaram: **Uberlândia**, Fausto Pereira; **União Social Espirita e Federação Espirita, S. Paulo**, Godoy Paiva; **Claudio Junqueira e Cesar A. Junqueira, de S. Tomaz de Aquino**; **Paulo e Maria Abadía Xavier Castro, de S. Paulo**; **dr. Euripedes de Castro e Edmundo Teresinha, de S. Paulo**; **pela Mocidade Espirita de Sacramento, Corina Novotina, Miguel Morato, fotógrafo do dia inaugural**; **pelo Centro Esp. Missionário da Luz e Moc. Esp. Euripedes Barsanulfo, de Prassanunga**; **Joaquim Marques Cavalcante**; **pelo P. T. B. Henrique Ferreira Nunes**.

Campanha da Poltrona...

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar novos doadores o que faremos no próximo número.

O «CENSO» vem aí...

Não deixe, pois, de anotar no claro próprio a palavra «ESPIRITA».

«Aquele que me negar na Terra, eu também o negarei ao meu Pai que está no céu» JESUS.

IMPRESSOR

Precisa-se nas oficinas gráficas desta folha.
Inútil apresentar-se sem competência.
Paga-se bem.

17 de Julho de 1949 - Dia Culminante da 4.a Semana Espírita de Franca - Foi Inaugurado o Novo Pavilhão da Casa de Saude Allan Kardec

Conforme vínhamos noticiando, instalou-se a 17.ª sessão, em nossa cidade a «Quarta Semana Espírita». Ainda temos que fazer notícias mais detalhadas sobre esse acontecimento em nossas outras edições. Hoje, no entanto, nos ocuparemos mais de perto do dia 17, data em que se inaugurou o Novo Pavilhão da Casa de Saúde «Allan Kardec» de nossa cidade e que, com ele, outros melhoramentos, tais como: enfermarias, almoxarifado, etc., foram integrados ao patrimônio daquela Instituição.

Inauguração da quarta Semana Espírita

No dia acima referido, na sede do Centro Espírita Esperança e Fé, foi instalada, às 9 horas, o «clavado espírita» de nossa referência. Presidiu essa solenidade simples, porém, o Prof. Benedito Godoy Paiva, de São Paulo e que veio até nossa cidade como delegado oficial da União Social Espírita. Os elementos da Mocidade Cultural Espírita «Canção da Alegria Cristã», como sinal de abertura da sessão. O dr. Tomaz Novellino, faz a apresentação de Godoy Paiva e Mário Nalini, procedeu a prece. Após, Godoy Paiva, fez extensiva alocução sobre o acontecimento. Já nessa hora tivemos oportunidade de constatar diversas representações espíritas de cidades amigas, que nos enviaram seus representantes fraternais. E pudemos notar a representação lúzida de Uberlândia, de São Sebastião do Paraíso, Pinhal, Sacramento, Uberaba, Itaipava e outras. Terminou esta primeira parte com o hino «BRASIL E JUVENTUDE».

Inauguração do Novo Pavilhão

Às 13 horas, já o pórtico da Casa de Saúde Allan Kardec, estava repleto de pessoas, onde se presenciavam as representações de todas as autoridades locais e de todas as representações sociais de nossa querida cidade. A Rua José Marques Garcia, que dá acesso àquela Fundação, estava movimentada de automóveis e transeuntes que demandavam a esse local para assistirem ao ato inaugural do seu Novo Pavilhão. A rua ofereceu-nos um aspecto agradável, em vista da dedicação do companheiro José Gaffes... (SINHOSINHO), que, como funcionário da Prefeitura Municipal, se pôz à frente para melhorar essa via e evitar desse modo, o pó incômodo. Para esse trabalho, muito se deveu à presença de autoridades do confrade Autêntico Moral (Bembem), motorista do caminhão que regou todo o trajeto compreendido entre o Ginásio do Estado ao final da antiga «Irmãs Antunes». Precisamente às 13.15 horas, foram iniciadas as solenidades de inauguração, tendo Agnelo Morato, pelo microfone, convidado as representações e autoridades presentes, para tomarem lugar no pátio de orientação do referido acontecimento. Depois de breve exposição e após ter Mário Nalini feito a prece de abertura desse ato, a juvenina Elza Ferrante, leu o poema «Historia de Nossa Rua», em seguida o confrade Arnaldo Lima, fala em nome da Diretoria da Casa de Saúde, sobre a importância da presença das autoridades, das representações sociais e de classe e das senhoras da imprensa de nossa terra. Foi oferecida a palavra ao Prof. Godoy Paiva que pronunciou admirável alocução evangélica. Falaram ainda, Emanuel Chaves, de Uberaba e dr. Tomaz Novellino, Marisa Nalini, em versos de um soneto intitulado «Deuses que faz o Teu Coração», de autoria do prof. Otávio M. Souza, escrito especialmente para o ato inaugural do Novo Pavilhão. Após, falou o Dr. Antonio Barbosa Filho, Prefeito Municipal, que, em belo improviso focalizou a ação administrativa do representante do povo de nossa terra em face de entidades como a Casa de Saúde «Allan Kardec» e mais uma vez sentiu seu propósito de colaborar com todos os empreendimentos dessa natureza.

Para finalizar essa parte falou José Russo, provedor da Casa de Saúde e enter do plano do Novo Pavilhão. Nosso companheiro foi feliz em fazer o histórico dessa obra, desde sua pedra fundamental, que se deu em abril de 1945, até o dia de sua inauguração e, em dados retrospectivos, teve a feliz lembrança de apresentar uma passagem emotiva, tal fosse o que se pode compreender com a passagem evangélica,

que é de todos conhecida como o «óbulo da viúva». Deu-se então, ao ato oficial da inauguração do recinto da referida obra, tendo o Dr. Prefeito Municipal, desfeito o laço simbólico da fita arquivada que estava à porta lateral e que de acesso ao salão principal do Novo Pavilhão. Uma salva de palmas aplaudiu aquele ato e após foi franqueada a visita ao referido Pavilhão, a todos os presentes.

A Noite - Conferências e sessão comemorativa

No mesmo local, às 19 horas, deu-se a 3.a parte da programação do Novo Pavilhão.

A mesa foi composta sob a presidência do Prof. Godoy Paiva, representante da USE entre nós, com as seguintes representações: José Paiva, de Ribeirão Preto; Pompeu Giubili, de S. S. do Paraíso; Emanuel Chaves, de Uberaba; Dirce Terra, de Uberlândia; Prof. Corina Novellino, de Sacramento; Agostinho Tófoli, de Pinhal; Jonas Alves Costa, de Jeriquara; A. Motta Junior, de Mogi-Mirim; Pedro Russo, de Morantão; Dr. Euripedes de Castro, de São Paulo, estando presente ainda, o distinto confrade Eustáquio Campos, de Jacuí, além de representações de outros lugares.

Nessa ocasião tivemos oportunidade de ouvir a palavra entusiástica de Altiro Ferreira, presidente da Mocidade Espírita de Barretos, que abordou o tema «O Papel do Moco Espírita na Sociedade Contemporânea». Trabalho bem coordenado e que nos deu a demonstração do quanto está seguro o jovem propagandista de nossa Doutrina. Em seguida, mais uma vez, Franca Espírita teve a felicidade de ouvir a palavra autorizada do ilustre médico dr. Wilson Ferreira de Melo, residente em Barretos e que conduziu sua conferência sob o título «Observações». Assunto bastante momentoso para o dia e que nos mostrou mais uma vez, o Dr. Wilson, como observador profundo desse intrincado problema. Ainda, nesta noite, tivemos a alegria de ouvir o companheiro José Pape, sempre fluente e cheio de energia, que soube completar com chave de ouro, a notada tão proveitosa de um dia feliz e cheio de emoções duradouras para todos nós.

Foi encerrada a reunião pelo Prof. Godoy, que, numa comovida prece, soube interpretar nosso estado de espírito, para erguer nosso agradecimento a Deus, pelos favores concedidos naquele dia memorável.

Gráfica «A Nova Era»

Confeciona com capricho e presteza qualquer serviço do ramo
Rua Campos Sales, 929
FRANCA
E. S. Paulo — Linha Mogiana

Livraria «A NOVA ERA»
BREVEMENTE!...
Grande e variado estoque das melhores e mais conhecidas obras espíritas.
Os melhores livros da atualidade.
— Rua Campos Sales, 929 —
Cx. Postal 65
Franca — E. S. Paulo

O Espiritismo

Declamado por Janete Lopes, em 3-10-36, no GEFÉ.

Nos hoje comemoramos O dia de Allan Kardec, Que trouxe razão à Fé Do Evangelho de Jesus; Pois, quando aqui estivera, Declinou-nos a Verdade, Da nossa Felicidade; Com este Livro de Luz;

E, hoje, somos felizes, Nas estradas redividas, Destas vidas sucessivas, Que mostrara nos irmãos seus; E o Evangelho de Jesus, Por ele codificado, E o próprio Crucificado, Chamando-nos para Deus!

Feita em E. Rios, 26-10-939 (De Meu Fanal a sair)

Aos nossos assinantes

Aos nossos presados assinantes residentes nas localidades fora dos itinerários dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com o remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição médica de cada um, será para nós, valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERÊNCIA

HERANÇA DO PECADO

Um livro que deve ser lido por todos os amantes de leituras sadias e instrutivas.

CENTRO ESPÍRITA «LUZ E AMOR»

Da nova diretoria do Centro Espírita «Luz e Amor», sito à Rua Capitão Anselmo, 180, vem de nos comunicar a eleição de sua nova diretoria, que ficou assim constituída: Presidente, João Alves da Silva; vice-presidente, Leonel Nalini; 1.º secretário, Geracina Barbosa; 2.º idem, Maria Martins Araújo; tesorero, João Berdú Garcia; procurador, Antônio Berdú Garcia; 2.º idem, José Bernardes; conselho fiscal, João Martins Tristão e João Gea Gea; orador, Roso Alves Pereira; zeladora, Maria Rita de Jesus. A nova diretoria eleita almejamos a luz do alto para o bom desempenho de seus trabalhos.

A NOVA ERA

Publicação do DEP nº 10, em 29-3-1942 - Inscrição no M.T.T.C. sob nº 76.130, em 18-5-1949

Franca (Est. de São Paulo) 31 de Julho de 1949

4.a Semana Espírita de Franca

(CONCLUSÃO DA 1.a PAGINA)

É sábado, dia 23. Chegam várias caravanas. Inicia-se a concentração de Mocidades Espíritas. As 9 horas da manhã, em ônibus, visita à Liga Espírita D'Este e a pontos pitorescos da cidade. Às 14 horas, Nair Elias, auxiliada pelo Apolo Oliva Filho dirigem a mesa redonda e dá-nos conta da 1.a Reunião das Mocidades Espíritas, realizada em São Paulo nos dias 8, 9 e 10 do corrente. Há troca de idéias. Mas o irrequieto Vicente S. Netto entra em cena e alegre a reunião. Música, poesia e canto.

Chega a noite. São 19.30. O Agnelo preside a notada. Dona Nair Elias faz a prece de abertura. Pompeu Giubili, de S. S. Paraíso é o primeiro orador. Falta-nos sobre a prece. Altiro, o Pompeu foi felicíssimo. Como estava insprado! Após o prof. Manoel Vieira, de São Paulo, fala-nos sobre as atribuições da U.S.E. e traça-nos brilhante biografia de João Henrique Pestalozzi, o grande educador e mestre de Kardec. Com a palavra o prof. Anselmo Gomes que aborda por alguns minutos o mesmo assunto anteriormente tratado: a prece. E, com a parte artística a cargo da Mocidade encerra-se essa notada.

Estamos no domingo, último dia da «Semana. Pela manhã chega a numerosa caravana de Ribeirão Preto, chefiada por José Pape. Às 9 horas da manhã, no «Pestalozzi», dona Luiza Pessanha dá a aula às crianças de 8 a 30 anos. Que método interessante! A criança mostrou-se muito interessada e os velhos também. Às 10 horas, no Centro «Amor e Caridade» o sr. Carlos Jordão, da União Social Espírita de São Paulo, promoveu interessante reunião explicando as finalidades da USE e pediu a colaboração dos senhores presidentes de Centros em torno do programa de unificação. O confrade Roso Alves, presidente do Centro visitado oferece um livro aos visitantes entregando-o a sra. Nancy Pahlmann.

Às 13 horas, no novo pavilhão da Casa de Saúde «Allan Kardec» foi servido aos visitantes o «almooço de confraternização». Às 15 horas, no «Pestalozzi», Presidente da U.S.E. de Franca, falou sobre a importância da unificação. Às 16 horas, no «Pestalozzi», Presidente da U.S.E. de Franca, falou sobre a importância da unificação.

Às 17 horas, no «Pestalozzi», Presidente da U.S.E. de Franca, falou sobre a importância da unificação.

dência de Olavo Rodrigues, da «MCEP». Palestra pelo Dr. Euripedes de Castro, de São Paulo, sobre os problemas atuais e a responsabilidade dos jovens espíritas. Os representantes das Mocidades Espíritas de Uberlândia, Sacramento, Malão, Ribeirão Preto, S. S. Paraíso, Uberaba, Moasanto, Araucario, Marília, S. Rita Passa Quatro, Catanduva, Penha (S. Paulo), Pinhal, Mogi Mirim, UMESP (S. Paulo), Dep. Juvenil de USE (S. Paulo), Cruzeiro, Pedregulho, São José do Rio Pardo e Igarapava, fizeram suas saudações recebendo da MCEP, como lembrança, o livro «BRASIL E JUVENTUDE». Dali os presentes rumaram para o Grupo «União, Fé, Esperança e Caridade» visitando aquele Centro em cuja presidência se encontra a confrade dona Nair Elias. O Olavo falou em nome do Centro agradecendo a visita. Dona Nair ofereceu um livro aos visitantes.

Às 19.30, no «Pestalozzi» o Dr. Novellino abre a reunião com uma prece dando, a seguir, a palavra do Dr. Jaime Monteiro de Barros que empolgou a assistência com sua conferência sobre o tema: «Judeus não trouxeram Jesus». A jovem Cleia, de Uberlândia, leu belíssimo trabalho seu sobre a Educação. Após a juvenina Maria Helena Barini, da nossa Mocidade dirigiu entrecoradoras palavras de agradecimento e de despedida aos visitantes. Finda a parte de oratória a Mocidade apresentou belíssimos números de poesia e canto, encerrando com a apresentação do quadro «Luz do Serdão». Antes o confrade João Engrácia leu a poesia de sua autoria: «A Semana Espírita de Franca» que em linguagem humorística não esqueceu nenhum dos que destilaram pela tribuna.

Todas as noites, para iniciar e encerrar as festividades, a Mocidade cantava os hinos «Canção da Alegria Cristã» e «Brasil Juvenil», no que era acompanhado por todos os visitantes.

Mas, ainda daremos mais notícias da «Semana» no próximo número.

SÓ O AMOR VENCE

DEMETRI ABRÃO NAMI

Tempo houve, segundo as Escrituras Sagradas, em que se sacrificavam vítimas sangrentas a animais, a fim de apaziguar a ira dos deuses internos, os quais nada mais eram do que espíritos más. Sempre a ignorância, como nos dias que correm, de que só o sangue pode abrandar o ódio.

Vemos comumente nas sessões espíritas, entidades de sentimentos embodoados, alimentarem, como quando da terra, ódio cruento contra aqueles que foram seus inimigos. Esse estado de espírito não lhes permite sequer vislumbrar o amor ensinado pelo Divino Mestre. Daí, a perseguição pertinaz e cruel dirigida por essa categoria de espíritos sobre aqueles que lhes espoliaram, mataram ou deshonraram quando da sua peregrinação terrena, cuja perseguição costuma, às vezes, estender-se até outras encarnações.

Muita vez, o orgulho ferido arma o homem bruto que logo faz correr o sangue como se fora este seu cicatrizante. Mrs. enganam-se os que assim procedem, porque não é matando que se cura esse sentimento ou se livra do inimigo. Só o amor tudo pode.

Ódio encerra o inimigo, e como o espírito é mortal, o seu assassinio lhe dará maior amplitude de ação e fêlonia para a sua vindita, que se consumará pelo favorecimento da atração de sentimentos e, consequentemente, dos próprios espíritos.

Não foi em vão que o Cristo ensinou que amássemos aos nossos inimigos. Porque, o nosso bom ou mau proceder para com eles, lhes encorajará ou dilatará o seu ódio contra nós. Se o primeiro prevalecer, poderemos, mesmo transformá-los em amigos. A vida dos santos está cheia

de fatos semelhantes. — E o triunfo do amor!

As perturbações espíritas, ocultadas, porque fraternais e causadas por alguns indivíduos, têm sua origem nas inimizades ou nas maldades consumadas por estes anteriormente, na presente ou passada existência.

Graças aos ensinamentos do Mestre, todos eles moldados no Amor Divino, uma vez praticados, não serão necessários a efluxão do sangue para se apagar o ódio, entre indivíduos ou povos.

O Amor é lei universal, que desde os primórdios rege, soberanamente, o TODO. Esta lei tem por efeito a solidariedade e a fraternidade que deve imperar entre os homens, decorrendo esta que, uma vez realizada no nosso meio, nos assegurará a felicidade a que tanto aspiramos.

Quando os homens compreenderem o amor ensinado pelo Cristo, verão que não será acendendo guerras ou por outros meios violentos que se resolverão os problemas que lhes dizem respeito.

Essas, muito ao contrário, os complicarão, e estimularão, ainda, o ódio que se alastrará cada vez mais e de maneira inextinguível.

Só o amor, não inspirará fórmulas acertadas, porque fraternais e causadas por alguns indivíduos, têm sua origem nas inimizades ou nas maldades consumadas por estes anteriormente, na presente ou passada existência.

Até lá, os espíritos atarracadores do progresso moral e espiritual da humanidade, terão sido banidos para outras plagas mais primitivas, por força de evolução, e substituídos por outros mais eternos e de sentimento mais elevados. Só então, este plano se tornará realmente feliz como previu Jesus.